

A Educação Elementar e o Método Lancaster no *Correio Braziliense* (1816)¹

Maria Helena Camara Bastos²

Uma das fontes de divulgação do método lancasteriano ou monitorial³ no Brasil foram os artigos publicados por Hipólito da Costa na seção *Miscellanea* do *Correio Braziliense ou Armazém Literário* (1808-1822)⁴. Foi o primeiro jornal brasileiro, publicado em Londres para ser lido no Brasil e Portugal⁵, com cerca de 100 páginas e dividido em seções: política, comércio e artes, literatura e ciências, miscelânea e, eventualmente, correspondência. Na seção *Miscellanea*, Hipólito da Costa incluía as “Reflexões sobre as novidades do mês”. Lustosa (2003, p.15-17), afirma que era a parte mais interessante do jornal e onde o proprietário expressava de forma organizada e consistente seus projetos para o Brasil e suas posições políticas: “*era para informar os brasileiros do que se passava no mundo, para influir sobre seus espíritos direcionando-os no sentido das idéias liberais, para chamar a atenção do caráter daninho do Absolutismo ou de qualquer forma de despotismo*”.

Com o objetivo de apresentar ao Brasil um projeto de educação afinado com os ideais do liberalismo que Hipólito da Costa publica sete artigos, entre abril e outubro de 1816, com o título *Educação Elementar*, em que pretendia dar publicidade às inovações educativas implantadas por André Bell (1753-1832) e por Joseph Lancaster (1778-1838), na Inglaterra e a sua propagação em outros países.

A difusão do método lancasteriano ou *monitorial system* ou *méthode mutuelle* (nome adotado na França) está intimamente ligada à necessidade de extensão da educação a todas classes sociais, luta

¹ A digitação do documento contou com a colaboração da Bolsista de Iniciação Científica Elizandra Ambrosio Lemos (FAPERGS – 2004/2)

² Doutora em História e Filosofia da Educação; Professora no Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; Pesquisadora do CNPQ.

³ Sobre o método monitorial ou mútuo e sua implantação no Brasil, ver: BASTOS, M.H.C.; FARIA Fº, Luciano Mendes de. (Org.) *A Escola Elementar no século XIX. O método monitorial/mútuo*. Passo Fundo, EdUPF, 1999.

⁴ Sobre o *Correio Braziliense* e Hipólito da Costa, ver: LUSTOSA, Isabel. *O nascimento da imprensa brasileira*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003; DINES, Alberto; LUSTOS, Isabel (Org.) *Correio Braziliense* (1808-1822). São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2003.

⁵ Para Lustosa (2003, p. 14), o nome *Braziliense* refere-se aos portugueses nascidos ou estabelecidos no Brasil e que se sentiam vinculados ao país como a sua verdadeira pátria, o que demonstrava que Hipólito da Costa queria enviar sua mensagem preferencialmente aos leitores do Brasil.

empreendida pelo iluminismo e colocada em prática, ao menos no papel, nos nascentes sistemas educativos públicos do século XIX⁶.

A série de artigos visava apresentar “*um resumo histórico do princípio e progressos deste novo sistema de educação na Inglaterra; e explicar em que consiste a vantagem destas instituições*”. Pretendia fazer a propaganda do método ao leitor brasileiro – “*os sistemas de educação, que se inventaram na Inglaterra e tem obtido melhoramentos sucessivos, são destinados a preencher aquelas vistas; e por isso que intentamos propô-los como exemplo digno de imitar-se em Portugal e no Brasil, aonde a necessidade da educação elementar é tão manifesta, que julgamos não carecer de demonstração*” (*Correio Braziliense*, abril de 1816. p346-350).

Cada artigo tem um subtítulo:

1. Educação Elementar – Introdução;
2. A Origem do Novo Sistema em Inglaterra;
3. Princípios em que se funda este Sistema;
4. Empregos das diferentes classes de meninos na Escola. Primeira Classe e Segunda Classe;
5. Emprego dos meninos nas diferentes classes. Terceira classe e seguintes;
6. Disciplina das escolas. Prêmios;
7. Disciplina nas Escolas. Castigo.

Hipólito da Costa considera o método lancasteriano “*de grande utilidade para toda a sociedade, uma vez que, a exemplo do que acontece na Inglaterra, tem-se conseguido uma boa educação elementar, sem grandes despesas do governo, e, sem que se tire das classes trabalhadoras o tempo que é necessário que empreguem nos diferentes ramos de suas respectivas ocupações. Aconselho o método, sobretudo, por suas vantagens econômicas: um único professor pode encarregar-se de novecentos ou mil discípulos; além do salário do mestre, não há senão a despesa da casa para a escola, pedra, lápis, tinta, papel e livros elementares*”.

No Brasil, o método monitorial/mútuo é introduzido oficialmente pelo Decreto das Escolas de Primeiras Letras, de 15 de outubro de 1827⁷, primeira lei sobre a Instrução Pública Nacional do Império do Brasil, que propõe a criação de escolas primárias com a adoção do método lancasteriano, como método oficial. Aos professores que não tivessem a

⁶ GINER, Maria Isabel Cortis; ESPAÑA, Maria Consolación Calderón. El método de enseñanza mutua. Su difusión en la América Colonial Española. *História da Educação*. Salamanca, v. XIV-XV, pp. 279-300, 1995/96.

⁷ Sobre a adoção do método antes de 1827, ver BASTOS, M.H.C. A instrução pública e o ensino mútuo no Brasil: uma história pouco conhecida (1808-1827). *História da Educação*. ASPHE/ Pelotas, v.1, nº1, p.115-134, abril 1997.

necessária preparação neste método de ensino, o decreto prevê a sua instrução a curto prazo e à custa do seu ordenado nas escolas das capitais.

As escolas serão de Ensino Mútuo nas capitais das províncias; e serão também nas cidades, vilas e lugares populosos delas em que for possível estabelecerem-se. Para as escolas de ensino mútuo se aplicarão os edifícios, que houverem com suficiência nos lugares delas, arranjando-se com os utensílios necessários à custa da Fazenda Pública. Os professores que não tiverem a necessária instrução deste Ensino, irão instruir-se a curto prazo e à custa do seu ordenado nas escolas das capitais. Os professores ensinarão a ler, escrever, as quatro operações de aritmética, prática de quebrados, decimais e proporções, as noções mais gerais de geometria prática, a gramática da língua nacional, os princípios de moral cristã e de doutrina da religião católica e apostólica romana, proporcionadas à compreensão dos meninos; preferindo para o ensino da leitura a Constituição do Império e História do Brasil.(...) ensinarão também as prendas que servem à economia doméstica; (...) Os castigos serão aplicados pelo método de Lancaster”.⁸

A publicação do conjunto de artigos de Hipólito da Costa visa contribuir com os estudos e as pesquisas sobre a escola elementar e o método lancasteriano, sua implantação e difusão no Brasil, ilustrando um período das idéias e das práticas pedagógicas do século XIX.

⁸ O sétimo artigo de Hipólito da Costa trata primorosamente da explicitação dos castigos segundo a orientação de Lancaster.

EDUCAÇÃO ELEMENTAR - Nº1.¹

Introdução

O SYSTEMA de educação elementar, que se tem seguido em Portugal, desde a extincção dos Jezuitas, tem sido mui dispendioso, e mui limitado; ainda sem notar outros defeitos, que de tempos a tempos se tem, conhecido, e se tem tentado remediar com algumas providencias oportunas.

Há alguns annos, que em Londres se fizéram associações de indivíduos particulares, a fim de pôr em practica os novos systemas de educação elementar: as utilidades destes systemas tem sido verificadas pela experiência; o exemplo tem sido imitado, na Inglaterra e fóra della; e os progressos destes systemas e planos tem obtido rápida extensão.

Em França tinham começado a propagar-se estes systemas, quando o fanatismo do actual Governo, junto ás parcialidades políticas, que dilacéram aquelle paiz, puzéram fim ás esperanças, que os protectores destes estabelecimentos tinham concebido, e fundado em tão boas razoes. He evidente, que os planos dirigidos para dar á pátria cidadão laboriosos e probos, por meio de uma educação conveniente, são applicaveis a toda a forma de governo, e a toda a religião; e portanto não se devem confundir com o espirito de partido, nem ainda com a differença de opinioens sobre politica, e sobre religião. O Governo Francez não pensa assim; mas o Mundo não he obrigado a tomallo por seu modelo.

Se a cultura do espirito augmenta a felicidade dos homens, não póde deixar de ser grande serviço a humanidade inventar meios, pelos quaes essa cultura se generalize. Não queremos dizer, que todos o homens devam ou possam ser medicos, mathematicos, jurisconsultos, &c.&c.; porém asseveramos, que se deve dar a todos os homens a maior massa de conhecimentos possivel, sem interromper as occupações ordinarias da vida, a que cada individuo se destina.

Por este principio se não deve occupar a mocidade de um homem, destinado pelas circumstancias a um officio mechanico, no estudo de sciencias abstractas, que não tem relação com o trabalho manual, em que tal individuo se deve empregar. Mas há certos ramos de instrucção, que são compatíveis com todos os empregos da vida humana; e que são essenciaes para cultivar as faculdades do espirito, no que se distingue o homem da creação bruta; e no que se interessa tanto a felicidade dos indivíduos em particular, como a do Estado geral.

¹ *Correio Braziliense*. Miscellanea. Londres, vol. XVI, nº 95, abril de 1816. p.346 – 350.

Em toda a parte, aonde o povo vive submergido na ignorância, se observa a brutalidade, grosseria e barbaridade. Os homens instruidos, que desejam fomentar os melhoramentos ou a introdução das sciencias, e das artes, ainda as mais uteis, encontram mil obstaculos, e opposição, da parte daquelles mesmos, que estas artes beneficiariam.

Em taes paizes, o Governo não tem outro meio de manter a ordem publica senão o rigor dos castigos, ou as imposturas de alguma superstição, cujos mysterios são conhecidos unicamente dos poucos que governam, os quaes com o andar dos tempos vem a ficar tão sujeitos aos erros dessas supertiçoens como os povos para cuja illusão ellas haviam sido inventadas. A mais leve observação, comparando o estado de educação de duas naçoens quaesque, mostra evidentemente estas verdades. Assim a vara de um meirinho em Inglaterra obtem mais obediencia entre o povo, do que o alfange de um Janisaro pôde alcançar em constantonopla.

O problema, pois que ha para resolver he? Como se poderá generalizar uma boa educação elementar, sem grandes despesas do Governo, e sem que se tire ás classes trabalhadoras o tempo, que he necessario que empreguem, nos differentes ramos de suas respectivas occupacoens?

Os systemas de educação, que se inventáram na Inglaterra, e que tem obtido melhoramentos successivos, são destinados a pre-encher aquellas vistas; he por isso que intentamos propôllos como exemplo digno de imitar-se em Portugal, e no Brazil, aonde a necessidade da educação elementar he tão manifesta, que julgamos não carecer de demonstração.

Cuidaremos portanto na serie de Ensaios, sobre ésta matéria, que nos propomos a publicar neste Periódico, a dar um resumo historico do principio e progressos destes novos systemas de educação na Inglaterra; e explicar em que consiste a vantagem destas instituiçoens. Esperamos, que alguém lance os olhos a estas linhas; e se mova a pôr em practica na sua terra, o que tem ja produzido tanto beneficio neste paiz; e se houverem pessoas, que tenham assas coragem e perseverança, para afrontar a opposição, que suas vistas beneficas necessariamente hão de encontrar, a posteridade abençoará a sua memória, quando reflectir nos bens que são devidos a seus trabalhos.

Não pôde deixar de conhecer-se a vantagem, que toda a sociedade tira destes estabelecimento na Inglaterra, quando se visitam as escholae. Os meninos, e meninas, aprendendo a ler, escrever e contar, segundo o novo systema tema, se habituam necessariamente a um comportamento bem regulado de obediência e de subordinação, methodica de umas classes a outras; a promoção dos indivíduos não só produz a emulação, mas acostuma-os a olhar para o merecimento proprio, como para

um caminho seguro de se avantajarem: a practica de obrar methodicamente, e de mandar a uma classe, ao mesmo tempo que obedecem a outra, necessariamente dá aos meninos um conhecimento reflectido do *justo* e do *injusto*; e quando o menino tem adquirido os elementos das primeiras letras, que lhe são de tanto uso, e de tão grandes vantagens em todas as occupaçoens da vida, está igualmente disposto a ser um cidadão util, obediente, e morigerado.

Da historia dos Egypcios, e de outras naçoens, posto que illuminadas em certas classes, ignorantes no gera do povo; vemos que as sciencias eram um monopólio, que se não extendia senão aos poucos eleitos, que entravam para membros do differentes collegios, que se ensinavam as diversas sciencias. Felizmente vivemos em um século, em que as letras não são propriedades de ninguém; e assim cada um do povo tem o direito de reclamar aquella parte de instrucção, que he compatível com o resto de suas occupaçoens.

As despezas da educação, entre as classes pobres, seria talvez o unico obstaculo, que pessoas sinceras e amigas da humanidade poderiam admitir como causa de não generalizar a instrcção; mas o novo methodo tem também esta vantagem de economia; porque um só mestre póde encarregar-se do ensino de nove-centos ou mil discípulos; e além do salário deste mestre, não há senão a despeza da casa para a escola; pedras, lapis, tinta, papel, e livros elementares. Portanto não há comparação entre as despezas, pelo methodo ordinário, e o custo de uma destas escolas.

Este principio de economia se verifica não somente porque, segundo este novo methodo, um só mestre pode ensinar grande numero de discipulos; mas porque estes se demoram na escola menos tempo, do que gastam no methodo commum, em aprender a ler, escrever, e contar.

Tres cousas contribuem muito para esta brevidade do ensino 1^a. he a applicação bem entendida da disciplina da escola: 2^a. a emulação bem dirigida; e 3^a. não retardar os progressos do discipulo de mais talento; fazendo esperar pelos outros de menor engenho.

Conhecemos mui bem, que para se pôr em execução este novo methodo, seria necessário ter um mestre doutrinado em alguma destas escholas, visto que seria difficilimo dar uma noção tão circumstanciada, em theoria, que pudesse dispensar a practica. Porém ao menos diremos quanto he bastante, para demonstrar a utilidade desta invenção; explicar os principios em que se fundamenta; e, em geral, o modo porque se executa. O que tentaremos fazer em nossos futuros Ensaios.

EDUCAÇÃO ELEMENTAR - Nº²

Origem do Novo Systema em Inglaterra

Não he bem averiguado, se foi o Dr. Belt, ou Jozé Lancaster, quem primeiro concebeo a idea deste novo systema de educação elementar; e parece que silmultaneamente o primeiro poz em practica nos Estabelecimentos Inglezes da Índia, e o segundo em Londres, as primeiras noções, sobre o arranjamento das escholas, em que o ensino das letras, combinado com a devida attenção á moral dos discípulos, he conduzido com uma disciplina inteiramente nova.

He pouco importante, para os Leitores deste Jornal, o entrar no exame, que tem produzido alguma controvérsia, sobre o primeiro inventor do novo systema; talvez o Dr. Bell, e Mr. Lancaster tenham mutuamente adoptado, um do ourto, os melhoramentos progressivos, que tem dado a seus planos: assim nos limitaremos a examinar o modo porque ésta instituição se estabeleceo, debaixo das vistas de Mr. Lancaster, e o modo porque elle a generalizou em Inglaterra. Esta exposição he importante; porque, imitando o que se fez neste paiz, se podem as escholas estabelecer em Portugal.

Mr. Lancaster mostrou seu plano a varios nobres, e homens ricos em Londres, pedindo-lhes a sua protecção para o estabelecimento das escholas, em que se ensinassem gratuitamente os meninos pobres. Fizéram-se para isso subscriçõens, no que entrou a Familia Real, e até El Rey mesmo, como individuo.

Isto preparado, ajunctáram-se as principaes pessoas, e propuzéram formar-se em Sociedade, para promover o estabelecimento das escholas segundo o novo plano, cada um dos promotores subscreveo a uma somma annual, cada qual conforme as suas posses; e nomearam d'entre si pessoas, que formassem um committé para regular os negocios da sociedade, receber e distribuir o dinheiro, e correr com a administração das escholas.

Desde então, se faz todos os annos um ajunctamento geral de todas as pessoas, que contribuem para o estabelecimento, o Committé faz o seu relatório do que se tem passado durante o anno precedente, e o thesoureiro apresenta uma conta impressa da receita e despeza, e se nomeam as mesmas ou outras pessoas, para formarem o Committé no anno seguinte.

² *Correio Braziliense*. Miscellanea. Londres, vol. XVI, nº.96, maio de 1816, p. 460 – 467.

Mr. Lancaster, depois de estabelecer em Londres a principal escola, segundo o seu plano, viajou por toda a Inglaterra, e achou em muitas cidades pessoas, que seguiram o exemplo de Londres, e assim se organizaram outras muitas escolas, em varias partes, para educação de meninos pobres.

O Dr. Bell não pôde fazer tão rapidos progressos por uma razão bem simples, que alias não he applicavel ao estado das cousas nos domínios Portuguezes: e vem a ser, que nas escolas segundo o plano de Mr. Lancaster se admittem as crianças sem distincção, quanto á religião de seus pays; e por isso a doutrina, que se lhes ensina, consta em lições da Escriptura Sagrada, e nos preceitos moraes em que todas as seitas de Christãos convem. Pelo contrario o Dr. Bell, não admittindo ésta tolerância, só recebe em suas escolas os meninos, cujos pays permittem que se lhes dê instrucção religiosa, segundo as formas da Igreja Anglicana. Daqui procede, que o plano do Dr. Bell nem pôde abranger tanto como o de Mr. Lancaster, nem obter o patrocínio, que dam a este os homens de ideas mais conciliatorias, e que mais se inclinam aos principios de tolerância tão diffundidos na idade em que vivemos.

De Inglaterra passaram estes systemas ás suas colônias principalmente no Canada: e logo depois aos estados Unidos. Escocia e a Irlanda participou dos mesmos benefícios; e muitos Francezes, que viêram á Inglaterra durante a ultima paz, visitaram estas escolas, e fôram cuidar em estabelecer semelhantes no seu paiz.

Os Francezes deram ainda um passo de mais; e foi estabelecer um jornal, com o titulo de *Journal de éducation*; unicamente destinado a referir os progressos destas escolas em França, e a publicar as intrucções necessárias para o seu estabelecimento em outras partes. O Governo d' El Rey Liuz XVIII porém tem dado muitos passos, para suffocar este estabelecimento em sua nascença; e he natural que, tal governo continuar, venham a accabar-se as escolas fundadas sobre este methodo.

O grande numero de meninos, que se educam nestas escolas em Inglaterra, exige despesas consideráveis, não obstante ser este plano o mais economico possível; he portanto conveniente dizer aqui o modo porque se ajunctaram os fundos necessários; e como se continuam a prover, ás despesas occorrentes.

Os primeiros contribuintes fizéram donativos avultados. Taes foram El Rey, o Duque de Badford, Mr. Allen, e outros muitos. O dinheiro assim colligido, foi empregado em edificar casas para as escolas, prover as despesas das viagens, que os agentes da sociedade fizéram por Inglaterra, para inculcar este plano pelas províncias; e outros gastos indispensáveis nos primeiros estabelecimentos.

Depois fizeram listas das pessoas, que voluntariamente se quizéram obrigar a pagar um tanto por anno, para o mantimento destas escolhas; e no banquete annual, em que se ajuntam todos os promotores e bemfeitores das escolhas, se pedem contribuiçoens ás pessoas presentes, com o que se cobra sufficiente somma para occurrer ás despesas annuaes.

Alem da escola principal de Londres, de que temos fallado, e que está situada no lugar chamado Boroughroad; se estabeleceram outras em diferentes bairros; porque as grandes distancias da cidade de Londres não permitem, que os meninos possam todos concorrer a ésta grande escola; e alguns destes estabelicimentos são sustentados por outro plano algum tanto differente; que convem explicar.

Os subscriptores ou contribuintes desta escola geral, não tem outro privilegio, senão o serem chamados annualmente, para examinar as contas do thesoureiro, ouvir o relatorio do Comitté, e nomear as pessoas, que o devem compôr no anno seguinte; assim como tambem votar nas alteraçoes das leys da sociedade, que a experiencia mostra serem necessarias.

Nas outras escolhas, porém, os subscriptores tem outro privilegio mui importante, que he a nomeação dos meninos, que haõ de ser educados na sua escola; e este privilegio de nomeação he proporcional á quantia, com que o subscriptor contribue. Assim, por exemplo, na escola do bairro de Shadwell; um subscriptor, que contribue annualmente um guiné, tem direito a nomear tres meninos, para serem recebidos e educados na sua escola: o que contribue com dez guinés por uma vez, tem o direito de ter sempre na escola, dous meninos de sua de sua nomeação; o que contribue cinco guinés por uma vez, tem o direito de ter sempre na escola um menino de sua nomeação; e assim em proporção. Demaneira que, na escola grande, o Comitté recebe quantos meninos pobres se offerecem para ali serem educados, com tanto que haja lugar para elles; mas nas outras escolhas de districtos, o Comitté não pode receber meninos, senão os que saõ nomeados pelos subscriptores, e estes não podem nomear senão o numero, que he proporcional à sua contribuição.

Ultimamente se estabeleceo outra escola, de que ao depois faremos a descripção, para o ensino de ramos superiores de educação. Nesta os fundos são tirados de uma modica somma, para pelos mesmos estudantes; e o calculo de receita e despeza foi calculado da maneira seguinte, havendo-se pedido emprestado 5.000 libras, para os primeiros gastos da erecção da casa, &c.; e suppondo que cada estudante paga unnicamente a somma de L 5, 5s por anno.

	Despezas
Juros do empréstimo de 5.000 libras	L 250

Um mestre	200
Tres ajudadantes do mestre	210
Renda de casa e tributos	60
Carvão e luzes	30
Limpeza da casa, &c.	30

Total	L 810

Na suposição de conter a escola 400 estudantes, pagando cada um 5L. 5s. o rendimento he 2.100L.; o que deixa um lucro, para remir a divida de 1.290L

Destas escolas menores estabelecidas nos districtos, se tem seguido em Londres um beneficio da primeira maguitude, além da instrução, que a geração futura não deixará de reconhecer com gratidão. As classes mais pobres da sociedade, como são obreiros, trabalhadores, serventes dos officios mechanicos, &c.; e que não tem meios de pôr seus filhos na escola, nem acham emprego proprio para suas tenras idades, são obrigados a deixallos andar vadios pelas ruas, aonde, em uma cidade tão populosa como Londres, contraem as crianças mil hábitos viciosos, acostumam-sea occiosidade, assossiam com pessoas depravadas, que os induzem a commetter crimes; e vem por fim a serem victimas do rigor das leys, quando se descobrem suas practicas. Estas escolas, portanto, occupando utilmente o tempo destes meninos pobres, não sómente lhes dá a instrução em lêr, escrever e contar, que tam proveitosa he aos mesmos individuos; mas impede que elles se habituem á occiosidade, e tira-lhes a oportunidade de associar pelas ruas, com quem lhes deprave os costumes; porque as horas vagas, que restam da escola, são aquellas em que seus pays tem voltado de seus respectivos empregos, e que estando, em casa, pôdem ter seus filhos debaixo de seus olhos.

Quando se considera, portanto, os milhares de meninos, e meninas, filhos de gente pobre, a quem este systema de escolas para os pobres tem salvado do contagio dos vicios, e dos perigos da occiosidade, não pôde ficar duvida alguma, sobre a utilidade desta invenção.

Devemos aqui notar, que na origem do estabelecimento da escola central do Borough-road; todos os negócios pecuniários ficaram a cuidado do Thesoureiro; e nas outras escolas menores de districtos, ainda assim continuam no arranjo de ficarem as receitas e despezas somente a cargo do respectivo Thesoureiro. Porém, na escola central, cresceo a tal ponto a magnitude das contribuiçoens, e a variedade de objectos para sua applicação, que a sociedade julgou necessário nomear um Comité de Finanças, independente do Comité de Administração; para ter a seu cargo as contas de receita e despezas, que no principio somente o Thesoureiro

manejava. Personagens da primeira graduação se não dedignáram de ser nomeados para esta commissão.

A mais importante applicação da eschola central no Boroug-road, tem sido o educar meninos com vistas de os habilitar a irem depois ser mestres em outras escholas; para isto era necessário examinar os talentos e applicação dos individuos, sua aptidão para o emprego de pedagogo; e justeza de seu comportamento, no que respeita a moral. Daqui resultou á eschola central novo emprego, além da educação geral dos meninos, e novas despezas; porque os educandos, que se destinavam para mestres, deviam ser sustentados, e viver debaixo da inspecção immediata da Sociedade; que ao depois tinha de incorrer novas despezas, mandando-os viajar para os lugares, aonde se intentava erigir novas escholas, de que elles deviam ser os mestres.

A grande importância de serem os mestres praticamente instruidos neste methodo, obrigou ás Sociedades, que para este fim se tem instituído nos Estados Unidos da América, a enviar a Londres moços, que se instruísem na eschola central do Borough-road; alguns já voltaram para o seu paiz, e em Nova York, Philadelphia, Baltimore, Washington, e outras cidades, se tem estabelecido muitas escholas tanto para meninos como para meninas, e com o mais decidido proveito.

Até se mandáram intruir moços negros, que se destináram a ir estabelecer escholas, por este systema, na colônia que os Inglezes tem em África, na Sierra Leona, para o fim de accelerar com isto a civilização dos Africanos, a que aquella colonia he principalmente destinada.

Nas colônias inglezas de Asia, principalmente Calcuta e Madras, se estabelecêram escholas, segundo este plano, mas sem mestres praticos, valendo-se as pessoas, que isto promovêram, unicamente das noticias, que acharam impressas. E he mui de notar, que os meninos instruídos naquelas escholas são principalmente os filhos dos *Portuguezes*, isto he dos descendentes mistos de Portuguezes e Indianos, que são mui numerosas na Peninsula Indiana, e entre os quaes a lingua portugueza he a mais commummente entendida.

Póde dizer-se, que já mais houve uma instiuição, que em igual tempo diffundisse por tanta gente, e em tão diversos paizes, os úteis conhecimentos de lêr, escrever e contar; junctamente com as sanctas liçoens da moral do Christianismo.

Depois de estabelecida em Londres a eschola principaldo Borough –road; se instituïram varias escholas para meninas: he aqui se mostrou o character das senhoras inglezas, que tomáram as escholas das meninas debaixo de sua proctecção; as Duquezas de Bedford, de Richmond, e de Northumberland; as Condeças de Spencer, de Jersey, de Ormonde, de

Charleville, e outras muitas senhoras da primeira distincção; não somente contribuíram para estas escholas das meninas, mas assistiram aos ajunctamentos públicos, solicitando contribuições, e visitando pessoalmente os estabelecimentos de ensino das meninas.

Ao diante teremos lugar de explicar, como o systema inventado para ensinar a ler escrever e contar, foi applicado ás obras de costura das meninas, segundo as mesmas regras, e obtendo resultados de iguais vantagens.

EDUCAÇÃO ELEMENTAR - Nº 3³

Principios em que se funda este systema

Dissemos ja, que o novo methodo de educação que nos propuzemos a explicar, tem em vista tres grandes vantagens. 1.^a abreviar o tempo necessario para a educação das crianças. 2.^o diminuir as despezas das escholas; e 3.^o generalizar a instrucção necessaria ás classes inferiores da sociedade.

Para obter estes fins he necessario, em primeiro lugar, que a salla da eschola seja construida e moblada da maneira mais conveniente a pôr em practica o novo plano.

A salla deve ser um parallelo grammo, propôrcionado ao numero de meninos; pouco mais ou menos dous pés quadrados para cada um.

Os bancos postos em fileiras uns por detraz dos outros, de maneira que os meninos tenham todos a casa voltada para o mestre; e uma abertura longitudinal sem bancos, na frente da qual se acha um lugar elevado para o mestre; que dali póde ver toda a eschola. Cada banco tem diante de si uma meza estreita e comprida, aonde os meninos todos do banco possam commodamente escrever.

Os meninos estão distribuidos por estes bancos em quatro classes; segundo o gráo de conhecimentos, que tem adquirido. Esta classificação he um dos mais importantes pontos deste novo systema.

O lugar aonde os meninos vão repetir as suas lições, depois de terem acabado o seu exercicio de escrever, he vario nos methodos do Dr. Bell, e de Mr. Lancaster, porém todos concordam em por uma carta, seja do A, B, C, seja de ja de syllabas, &c; em um lugar conspicuo elevado; fazer um circulo de certo numero de meninos em roda da tal carta; e lerem todos nella alternativamente, segundo a ordem do decuriaõ. Em um dos methodos estas

³ *Correio Braziliense*. Miscellanea. Londres, vol. XVI, nº 97, junho de 1816, p. 591 – 598.

cartas de lição estão penduradas nas paredes ao lado das series de bancos: em outro methodo estão as cartas fixas em páos postos no meio da salla; em lugar, que para isso se deixa sem bancos.

A importancia do lugar destas cartas consiste em que, quando os meninos, que occupam um banco, saem d'elle para se collocarem em torno da carta, aonde devem repetir a lição á ordem do decuriaõ, sáiam do banco e tornem a elle com facilidade, ordem e regulariddae, sem perder tempo em encontrar-se uns com outros, empurrar-se ou distrahir-se.

A divisaõ dos meninos em classes se fundamenta neste principio; que todos os meninos que occupam uma classe, tenham os mesmos conhecimentos, e que logo que algum sobresáia aos demais sêja passado para a outra classe superior. Os decurioens de cada classe são tirados da classe superior; e cada decuriaõ tem um ajudante, que he o menino mais bem instruido da classe, que esse decuriaõ ensina.

O mestre tem tambem seus ajudantes, que são tirados da classe mais adiantada.

No arranjamto da salla e seus moveis ha grande numero de circumstancias, que parecem de pouca importância, mas que merecem muita atençaõ, pelo que contribuem á regularidade dos movimentos, marchas, e estudos dos meninos. Por exemplo, os bancos e mezas devem ter somente a largura, e distancia entre si necessarias, para occupar o menor lugar possivel, e dar accomodaçaõ para maior numero de meninos: os bancos e mezas não devem ter esquinas agudas; porque nellas se ferem os meninos, quando entram ou saem com rapidez: a salla deve ter bastantes janellas, para que sêja sufficientemente ventillada; mas as janellas tam altas, que os meninos não possam olhar para fora, o que os distrahe consideravelmente do seu estudo: os meninos devem ter um lugar em que pendurem os seus chapeos, cada um em sua classe, e se não houver commodidade para isso, devem ter um barbicacho no chapeo, pelo qual pendurem o chapeo para traz das costas, em quanto estão na eschola; o que em uma eschola mui nuumerosa he sempre preferivel, por evitar a confusaõ; que produz queixas, e dá occasiaõ a rixas entre os meninos, quando saem da eschola.

A distribuiçaõ dos meninos em classes não póde ser demasiado minuciosa: não deve haver numero determinado para as differentes classes; porque logo que um menino sobresáe aos outros de sua classe, deve ser mudado para outra classe superior; e não perder o seu tempo em repetir o que ja sabe, com os outros que não estão tam adiantados. Com este methodo um menino preguiçoso, ou de curtos talentos, não retarda o progresso dos outros que são mais industriosos ou de maior engenho.

Este methodo faz, que a instrucção sêja tanto mais facil e vantajosa, quanto a eschola he mais numerosa: o que he o contrario do que succede no methodo usual, que quando maior he o numero de meninos, tanto mais dificeis são os progressos; porque os mais provectos esperam pelos outros, e em quanto estes repetem as suas liçoens os outros estão perdendo o seu tempo sem fazer cousa alguma.

Esta distribuição de classes se deve levar a tal ponto de exactidaõ; que, se um menino, depois de ter passado para uma classe superior, se esquece do que aprendeo na inferior, he presiso tornallo a passar para a classe de que tinha saído; humiliaçaõ, que serve de castigo assas rigoroso, e que estimula a ambiçaõ dos meninos. Para isto, antes de um menino passar para uma classe superior, se lhe deve offerecer a alternativa ou de passar para a outra classe superior, ou de ficar algum tempo na em que está servindo de ajudante deca riaõ.

Grande numero de subdivisoens nas classes, e a continua passagem de umas classes para outras, são o mais importante melhoramento deste plano de educaçaõ elemental.

As classes, segundo o plano de M. Lancaster se acham divididas em oito; em uma eschola de mil meninos, se podem convenientemente dividir em dez; da seguinte forma.

1^a __ A. B. C.

2^a __ Palavras ou syllabas de duas letras.

3^a __ Dito de tres letras.

4^a __ Dito de quatros letras.

5^a __ Dito de cinco letras.

6^a __ Liçoens de palavra de muitas syllabas.

7^a __ Leitura da B́blia.

8^a __ Selecçaõ dos meninos que melhor lem na 7^a.

Os meninos que aprendem o A, B, C. se exercitam a escrever as letras na área, como ao depois se dirá.

Depois disto, estejam em que classe estiverém, se exercitarão em escrever as letras na pedra.

Dabi escreverão na pedra as palvaras da classe em que actualmente se acharem; assim nas classes de escrever se acham divididas da mesma forma que as classes de ler.

As classes de arithmetica são divididas por Mr. Lancaster da seguinte forma.

1^a __ Combinaçaõ de unidades, dezenas, centenas, &c.

2^a __ somma.

3^a __ somma composta.

4^a __ subtracçaõ.

- 5^a __ subtracção composta.
- 6^a __ multiplicação.
- 7^a __ multiplicação composta.
- 8^a __ divisão.
- 9^a __ divisão composta.
- 10^a __ redução
- 11^a __ regra de tres.
- 12^a __ practica

Além da divisão de classes, ha outra divisão, que requer grande cuidado no metre; e vem a ser a disticção dos decurioens.

O menino mais intruido de cada classe he o ajudante do decuriaõ, e se assenta na extremidade do banco da sua classe; grande meio de estimulo para os meninos, que aspîram a ésta distincção; porque o coração humano he o mesmo em todas as idades; as circuntancias são as que variam. Além disto os meninos, que ensinam se aperfeiçoam no que ja sabem; *docendo docentur*; e porque acabam de passar pelas difficuldades, podem melhor dizer aos outros os meios de as vencer.

Da boa nomeação dos decurioens e subdecurioens depende muito o progresso da eschola; e portanto deve o mestre er mui cuidadoso nesta escolha. Na primeira fundação da eschola, he conveniente deixar aos meninos, que são nomeados decurioens, escolherem de entre os outros seus subdecurioens; porque elles ordinariamente conhecem, quaes são os mais capases de ensinar. Este subdecuriaõ naturalmente vem a ser depois o decuriaõ; escolhe o seu ajudante. E aquelle não mostram assas habilidades devem logo ser removidos de seu lugar.

Não basta para que um menino seja nomeado decuriaõ que seja membro bem instruído da classe superior; he preciso que tenha, além disso, genio para ensinar, moderação, e vizeza de espirito: he ao mestre que pertence espreitar os meninos, em quem se reúnem estas qualidades, para os nomear decurioens.

Antes de um menino passar de uma classe para outra, deve o mestre examinallo; assim, por exemplo, quando o menino tem de passar da classe do A, B, C, para a classe de syllabas de duas letras, deve o mestre examinallo se conhese bem e sem hesitação todas as letras do alphabeto; e assim por diante em todas as classes. Estes exames, e a escolha dos decurioens, fazem a principal occupação do mestre. Quando entra algum menino de novo na eschola, o que ja tenha aprendido alguma cousa, deve sempre ser o mestre quem o examine, para saber a classe em que o deve collocar.

Nu instrucção sobre a escripta, costumam as escholas, segundo o methodo usual, fazer uma disticção dos meninos, totalmente diversa da

leitura. Porém segundo este novo plano, a leitura a escriptura são connexas na mesma classe, e mutuamente se auxiliam estes exercícios um ao outro; de maneira que, quando o menino he colocado em uma classe de ler, se acha também na classe, que lhe compete, de escrever.

Quanto á arithmetica, he preciso classificação distincta; e segundo o methodo de Mr. Lancaster, he abolido de todo o uso das taboadas; assim, quando recebe um menino na sua eschola, que já tenha aprendido alguma cousa, sempre começa pelo pôr na primeira classe.

Resta notar, que, em uma eschola mui numerosa, he essencial que o mestre tenha um livro de registo, em que entre os nomes dos meninos, seus pays e lugar de habitação. Aqui deve haver lugar para notar os que se ausentam, merecem premios, ou devem ter castigos.

Igualmente deve haver outro registo para as cartas, livros, pedras, &c. que se fornecem a cada classe, com a data em que se deram; e cada decuriaõ deve ser responsável pelo bom uso destes artigos, que se distribuïram á sua classe.

Estes livros são escriptos pelos mesmos meninos mais provectoros, debaixo da inspecção do mestre.

Outra divisão fundamental, neste systema, he a do tempo. Os meninos entram na eschola ás 9 horas da manhã; e duas hoars depois de jantar. Ao entrar da eschola tiveram o chapeo, que fica pendurado nas costas pelo barbicacho. Quando o relógio bate a hora, cada menino toma o seu lugar na clase que lhe compete. Um dos meninos reza uma oração; que toda a eschola repeta. Dahi começam os exercícios alternativamente de ler e ecrever. A escripta nos bancos; a leitura juncto ao lugar aonde está a carta; saindo os meninos do banco em fileira; a formar, sem confusão, um cemicirculo juncto da carta, e o decuriaõ com o ponteiro na mão; na mesma ordem voltam para o banco, a continuar a escripta.

Como aprimeira classe de meninos aprende a formar as letras na area, he preciso que a meza, que se estende longitudinalmente ao longo do banco, seja adaptada para este fim somente. Assim he ésta meza mui estreita, e com fasquias de madeira pelas bordas, para que a arêa não cáia para fóra. O decuriaõ tem na mão um pedacinho de taboa com uma alça por onde lhe péga; e correndo ésta taboinha, de uma extremidade da meza até a outra, por cima da área, a aliza, e põem em estado de receber a impressão das letras.

Os meninos de cada classe escrevem na area, todos ao mesmo tempo, a letra, que lhes ordena o decuriaõ; este passa ao longo da meza a ver se cada um escreveo bem a sua letra; faz as observaçoens, que convem; e volta para a outra extremidade, alizando outra vez a area, com a sua

taboinha; e manda preparar os meninos para escreverem outra letra, quando elle da a voz de commando.

O decuriaõ, diz “preparar,” a ésta voz levantam todos os meninos da classe o dedo index para cima: o decuriaõ nomea a letra, por exemplo “A”. cada menino escreve o seu A na area; e o decuriaõ passa a examinar as letras de cada um, e depois na volta a alizar a area.

He pois necessário que a meza sobre que está a area tenha o caixilho por tal maneira, que as bordas sirvam como de regrado, occupando a letra toda a largura da meza que contém a area, no que se marca o comprimento do corpo da letra e das hastes superiores e inferiores com sufficiente exactidaõ, para familiarizar os meninos com a figura das letras, e com as devidas proporçoens entre o corpo e hastes das letras.

Notaremos ultimamente, como parte mui essencial da regularidade da eschola, que os meninos devem aprender a saír do banco, formar o cemicirculo em torno da carta; voltar para o banco; e sahir por fim da eschola; marchando uns atraz dos outros como soldados fazem as suas marchas e contra marchas; porque do contrario, não só se gasta muito tempo inutilmente nestas mudanças; mas além disso os meninos mais turbulentos aproveitam-se da confusaõ para dar encontroens nos outros, empurrallos; e causar disturbios.

Mr. Lancaster toma alem disto outra precauaõ, quando os meninos estão de pé em cemicirculo juncto á carta: faz que todos tenham as mãos junctas de traz das costas; regulamento que previne o brincarem uns com outros e distrahirem-se do que estão aprendendo, como os rapazes costumam em quasi todas as escholas.

EDUCAÇÃO ELEMENTAR - Nº 4⁴

Empregos das diferentes classes de meninos na Eschola

Primeira Classe

Esta classe he composta dos meninos mais novos, e que entram para ella sem saber cousa nenhuma, e a quem he preciso ensinar o alfabeto, e fazer decorar as oraçoens da cartilha: o seu lugar he nos bancos mais proximos ao mestre; e diante dos quaes estão as mezas cubertas de arêa.

⁴ *Correio Braziliense*. Miscellanea. Londres, vol. XVII, nº 98, julho de 1816, p. 58 – 63.

Como cada um dos individuos desta classe precisa ser instruído separadamente, não pódem haver nesta classe mais de vinte meninos para cada decuriaõ. A primeira operaçaõ he ensinar-lhes as letras do alphabeto, e para isso se servem, nas novas escholas, de um engenhoso methodo; que consiste em fazer que os meninos escrevam letras do alphabeto em uma grande taboa negra, que está suspendida diante delles, como uma especie de pulpito, e cuberta de area: o decuriaõ escreve com o dedo a primeira letra diante do discipulo, e este a copïa logo, da maneira, que lhe diz o decuriaõ; por este modo aprende o menino a ler e a escrever sem despeza de pennas, papel ou tinta; e se lhe ensinam ao mesmo tempo as duas operaçoens, manual e intellectual de conhecer e fazer as letras: operaçoens, que, nas escholas ordinarias, são distinctas, e requerem dous tempos.

Quando se tem corrigido as letras escriptas pelos meninos, o decuriaõ passa por cima da area uma taboinha para a alizar, e dispõlla a servir para nova escripta. Assim além das outras utilidades se poupa o tempo dos meninos, e se evitam distraçoens, que occorem, com arranramento do papel penna, e tinta.

Quando os meninos tem por ésta maneira aprendido a escrever e conhecer todas as letras do alphabeto, tanto pequenas como maiusculas, se lhe põem diante uma grande carta do A, B, C; grudada n'um papelão: entãõ elles nomeam e escrevem as letras na arêa, imitando as da carta, o que lhes imprime definitivamente na memória, a figura das letras. O decuriaõ lhes pergunta os nomes das letras salteadas; e aqui começa nesta classe o systema fundamental da eschola, de se adiantar ou retrogarar em classe, conforme o gráo de aproveitamento dos meninos, e os progressos que fazem.

Calcula-se que os meninos precisam cerca de tres semanas, ao mais tardar, para conhecer bem todas as letras; e dez semanas, quanto muito, para as escrever bem na área.

Logo que tenham copiado sufficiente numero de vezes as letras da carta, se lhe tira ésta de diante, e se lhes faz escrever as letras de memoria; até ficar certo, que as sabem todas perfeitamente.

Do mesmo modo se procede para os fazer escrever, conhecer e pronunciar algumas syllabas simples, como Ba, be, bi; que elles deverão imitar, e soletrar; mas ter-se-há sempre cuidado de lhes não dar novas liçoens, sem que elles estêjam perfeitos nas precedentes. Porém, para que se não fatiguem com demasiadas repetiçoens, se interromperá ésta occupaçaõ, fazendo-os aprender de córas as oraçoens e o cathecismo. Não se lhe fará repetir mais de tres ou quatro palavras ao mesmo tempo, e se interromperãõ, fazendo continuar ao seu vizinho; a fim de estar certo de que todos estão attentos, e que não repetem machinalmente o que acabam de ouvir. Esta

instrucção elementar dura ordinariamente três mezes, ao mais, ainda com os meninos de menor talento.

O methodo de escrever na área, que fixa a attenção dos meninos, os diverte; e he de grande economia nas escholas publicas. O Dr. Bell achou este methodo practicado na India, desde tempo immemorial, e elle foi o primeiro, que o introduzio na Europa.

Um menino menos instruído deve sempre ser collocado ao pé d'outro, que saiba formar as letras melhor; e os que não as não sabem absolutamente, fazer, as escreverão sempre depois do decuriaõ ter escripto a letra, para o imitarem immediatamente, continuando assim até que possa escrever a letra por si mesmo.

As mesmas letras do alphabeto se devem dividir em classes, segundo as suas analogias de figura: primeiramente as letras que constam de linhas rectas, como I, H, T, L, F: depois as que exigem a formação de um ângulo, como A, V, M, N, Z, K, Y, X; dahi as que constam de curvas; como O, U, C, J, G, D, P, B, R, Q, S. Estas classes de letras se aprendem melhor, em consequencia da similhaça da figura. A maior difficuldade, em ensinar estas letras, occorre naquellas, cuja forma he mui similhante, e unicamente distincta pela variedade de posição; p, q, b, d, frequentemente se tomam uma por outra; porém fazendo ambas ao mesmo tempo, os meninos facilmente aprendem a distinguillas. A demais, elles são todos empregados ao mesmo tempo, em escrevêllas, e he curioso observar, como todos os meninos levantam o dedo ao mesmo tempo, e escrevem cada um a sua letra imitando os que menos sabem, os seus vizinhos que melhor escrevem.

Ha outro methodo de ensinar o alfabeto, que he escrevendo-o em letras mui grandes, em um papel grudado em papelaõ, e pendurado na parede. Oito meninos, da classe dos que escrevem na arêa, formam um cemicirculo em torno desta carta, estando de pé conforme os seus numeros, 1, 2, 3, &c. até 8. Estes numeros estão pintados em um pedacinho de papelaõ, pendurado ao botão da vestia; ou ao pescoço por um cordel. O menino mais aproveitado, tem o N^o1.; e além disso uma tira de couro dourado, como, insignia honrosa de merecimento. Este menino he sempre a quem o decuriaõ pergunta primeiro as letras salteadas, apontando com o ponteiro para uma letra, e perguntando? “que letra he esta?” em quanto elle responde acertadamente conserva o seu lugar, e insignia coraçãõ, que se dãm ao menino seguinte, que responde com acerto.

Este plano promove uma constante emulaçaõ; e emprega constantemente a ttençaõ do decuriaõ; porque elle não póde olhar para outra parte em quanto pergunta as letras aos meninos, sem que a sua distracçaõ sêja logo percebida, pelos que aspíram ao premio. O decuriaõ não sómente tem obrigaçaõ de ensinar; mas ver que os subdecurioens de sua classe

ensinem tambem com mesmo cuidado. Se um menino, quando he perguntado, chama ao A, B; o decuriaõ não lhe diz, “isso nao he B”, simplesmente manda ao menino seguinte que diga o nome da letra, e corrija o erro do precedente. Estes dous methodo da carta no papelão e escrever na área, são usados alternadamente todos os dias, servem de corrigir um ao outro, e de variar o emprego dos meninos, que sempre se fatigam mais, e se esgotam a attenção, continuando, por muito tempo, no mesmo exercicio. As letras de conta se aprendem do mesmo modo.

O ensino da primeira classe, portanto, he intimamente connexo com a escriptura; mas na segunda classe começa pela escripta; e he necessario attender a ésta distincão; porque na segunda classe aprendem os meninos a escrever na pedra o alphabeto, e depois syllabas de duas letras, ba, be, bi, &; aprendendo tambem a soletrar estas syllabas em cartas correspondentes grudadas em papelaõ, e penduradas na parede.

Segunda Classe

Esta classe consiste pricipalmente dos meninos, que, tendo aprendido a escrever na area todas as letras do alphabeto, e figuras de conta; e a distinguillas perfeitamente no papel, estão capazes de passar para ésta classe, comparativamente superior.

Aqui aprendem a soletrar syllbas de duas letras, e a escrever na pedra, com o ponteiro, as mesmas syllabas, que aprendem a soletrar na carta. O decuriaõ manda escrever, por exemplo, a sillaba mi; todos os meninos a escrevem com o ponteiro na pedra, ao mesmo tempo, e a soletram; depois voltam as pedras para a parte de fóra; para que o decuriaõ as veja: este vai ao longo do banco olhando para todas as pedras, e notando as que não estão bem escriptas: dahi manda voltar as pedras para dentro; limpallas com esponja; e preparar para escrever nova syllaba.

A pedra, em que os meninos escrevem, deve ser a pedra negra, ou schisto, commumente usada para estes fins; com oito polegadas de longo, quatro de largo, com seu caixilho de páo; e um cordel por que está pendurada ao pescoço do menino: o ponteiro de pedra, com que se escreve, deverá também estar atado á pedra por um cordel de sufficiente cumprimento, para se poder usar sem ficar solto. Na parte superior da pedra deve haver um alphabeto gravado de maneira permanente; o qual servirá de traslado aos meninos.

Segundo o methodo antigo se ensinava aos meninos a soletrar qualquer palavra, começando pela primeira syllaba, e repetindo depois sempre, com as outras syllabas, que soletravam, as syllabas precedentes; o que perde tempo considerável, fatiga os meninos, causa distracção e

demora, em vez de adiantar, os seus progressos. Pelo contrario, pelo novo methodo, se dá aos meninos um perfeito conhecimento de todas as syllabas, fazendo que as palavras não sejam mais do que um composto de duas, três ou quatro syllabas, que não precisam mais do que ser divididas para serem logo soletradas. Assim se acha que os meninos sabem ler, logo que sabem as syllabas; assim como se sabe dançar, logo se sabe dar passos. São elementos dos clementos, e uma marcha proporcional á intelligencia dos meninos, e ao gráo de attenção de que eles são susceptiveis. Este methodo permite ainda seguir a leitura com a escriptura; porque não ha mais difficuldade em escrever uma syllaba cujas letras se vêm; do que em a pronunciar, quando se conhecem as letras.

As liçoens desta, pelo que respeita á arithmetica, se limitam unicamente a escrever as letras de conta, e a entender o seu valor abaixo de cem, pela união de duas letras.

EDUCAÇÃO ELEMENTAR Nº 5⁵

Emprego dos meninos nas differentes classes

Terceira classe e seguintes

Os meninos, que chegam ao ponto de conhecer bem as syllabas de duas letras, entram na terceira classe aonde se lhes ensinam as syllabas de tres letras; justamente pelo mesmo methodo; e isto consistue os estudos da terceira classe; assim como o conhecimento dos numeros na combinação de tres letras de conta.

A quarta classe aprende as syllabas de quatro letras; e os algarismos tambem até quatro letras.

A quinta classe estuda as palavras de muitas syllabas, soletrando syllaba por syllaba, e mui devagar, mas com o acento proprio da palavra, e imitando o decuriaõ. As syllabas precedentes não se repetem depois das subseqüentes. Por exemplo Re-li-gi-aõ consta de quatro syllabas, que o menino pronuncia re, li, gi, aõ, sem que fatigue a atençaõ, nem restrague a intelligencia e o tempo, com a desnecessaria repetição de syllabas. Por este methodo adquire a liçaõ da palavra em menos tempo, e aprende ao mesmo tempo o acento, quelhe deve dar. Quanto á arithmetica, o estudo dos algarismos se leva nesta classe até cinco letras, e se aprende tambem a formação das fracçoens.

⁵ *Correio Braziliense*. Miscellanea. Londres, vol. XVII, nº 99, agosto de 1816, p. 205-209.

A sexta classe consta dos meninos, que, lendo bem as palavras, podem já ler algum livro. Tem-se escripto em Inglaterra varias obras para este fim; como resumos da Bíblia, Cathecismos, contos moraes, &c.; e as palavras são lidas sem primeiro repetir as syllabas separadamente. Na escripta cessam os meninos de escrever na pedra, e principiam a escrever em papel; mas para evitar a despeza do papel; que he um artigo consideravel nas escholas gratuitas, inventaram em Inglaterra o uso de um papelaõ envernizado com certo verniz, que admite bem a tinta; mas que se limpa lavando as letras com uma esponja humedecida com agua; o que faz com que o papelaõ sirva para muitas escriptas.

Nesta classe começam os meninos a aprender as operações de arithmetica; e portanto daremos aqui o methodo, que nisto segue Mr. Lancaster, posto que ha outros, que se dizem ser igualmente uteis e faceis.

Segundo o methodo antigo, o mestre escreve em um livro ou papel, para cada discipulo, as somas que elle deve somar, multiplicar, &c. os meninos vão para os seus lugares, aondem fazem a operação, e depois o mestre examina se está correcta.

Os defeitos deste methodo consistem; na despeza do papel; no tempo que perdem o mestre e os discipulos; e na duvida de que a operação foi feita pelo mesmo discipulo ou por outro. Tudo isto se remedeia escrevendo os meninos as somas, quem o decuriaõ manda escrever a todos ao mesmo tempo, usando da pedra em vez de papel; e fazendo a operação immediatamente á vista do decuriaõ.

Por este methodo o decuriaõ á frente do seu banco, manda a todos os meninos escrever uma soma, por exemplo 640; por baixo desta outra, 320; e por baixo desta outra 160; dahi manda sommar as tres addiçoens, e todos os meninos, logo que acabam a operação, voltam a pedra para fora, para a inspecção do decuriaõ. Por este methodo o decuriaõ vê em primeiro lugar, quaes são os meninos mais expeditos em fazer a operação; e, em segundo lugar, observa os erros de cada um para os corrigir. Daqui provém tambem a fecilidade de conhecer o gráo de melhoramento dos meninos para a divisão das classes de arithmetica, assim como de leitura a escripta; porque deve sempre haver o cuidado, de não demorar em uma classe inferior, o menino, que tem feito assás progressos para ser posto na classe comparativamente superior.

O mesmo methodo he exactamente applicavel ás outras operações de diminuir, e repartir; porque não ha mais do que o decuriaõ ensinar a todos os meninos a um tempo, aquilo que nas escholas ordinarias se ensina a cada menino individualmente. A differença de fazerem todos a mesma operação, com os mesmos algarismos, não altera em cousa alguma o

adiantamento dos meninos, como he manifesto, ao mesmo tempo que poupa um incançavel trabalho ao mestre.

Quanto ás operaçoens da somma, e diminuição, os meninos começam por prendêllas nos papeloens da parede como as letras do a, b, c; assim, formando os meninos um circulo de oito ao redor da carta, em que estaõ os algarismos, o decuriaõ lhes pergunta individualmente; por exemplo: 9 e 9 quantos saõ?; o menino deve responder, 18. Se o menino não responde acertadamente, a mesma pergunta se faz ao menino seguinte: assim se dividem as classes d'arithmeticas como as de lêr, com as mesmas distincçoens, numeros, premios, &c. e só depois que os meninos pódem bem responder a éstas perguntas entram na operação de sommar na pedra, como fica dicto.

Como em todas as operaçoens d'arithmeticas he necessario começar por poucos algarismos, e illos argumentando á proporção do adiantamento dos discipulos, assim na classe de sommar se deverão fazer subdivisoens dos meninos, que sommam addiçoens de duas, tres, quatro, &c. letras de conta.

Nestas novas escholas ha livros, em que se acham exemplos de muitas contas em todas as operaçoens; e cada decuriaõ tem um livro destes, para por elle dictar aos discipulos as parcellas sobre que tem de fazer as operaçoens; e assim sem ter o trabalho de fazer elle mesmo a operação, olhando simplesmente para o resultado no livro, decide se a operação dos discipulos está ou não correctas. Donde se vê, que nao he necessario que um menino séja mui provecto em arithmetica, para poder servir de decuriaõ nestas classes d'arithmeticas; dictar as sommas para as operaçoens, e decedir se as que fizéram os discipulos estaõ ou não certas. Além de que um decuriaõ gasta o mesmo tempo em ensinar dez, que em ensinar vinte discipulos.

Outro methodo para os meninos trabalharem as operaçoens, he em circulo ao redor do papelão aonde estaõ escriptas as parcellas que se devem sommar. Cada um dos meninos copia aquellas parcellas para sua pedra; e faz a somma: dahi o decuriaõ pergunta ao primeiro menino qual he a somma total; se este responde errado; o decuriaõ não o emenda mas pergunta ao menino segundo, o qual, se diz a somma certa, he premiado com tomar o primeiro lugar, e decoraçaõ honorifica; que conserva até que responda alguma vez errado; porque entaõ he substituido pelo que primeiro depois d'elle disser a somma certa.

Será agora desnecessário decorrer por todas as classes, tanto de lêr e escrever como de contar; porque os exemplos dados mostram bem o system das divisoens, a diminuição do trabalho do mestre, e a economia do tempo dos discipulos. As mesmas regras saõ applicaveis a todas as classes,

e a mesmas vantagens se seguem em todos os períodos da educação elementar.

Ainda mais, estas mesmas regras se tem applicado no ensino de outros objectos; como he, por exemplo, nas eschololas de meninas, no ensino da costura, aonde este novo methodo se tem applicado com indizível vantagem.

Resta-nos agóra examinar a economia e arranjo geral adoptado nestas novas eschololas; que muito contribue para a boa ordem aproveitamento dos discipulos, e redução do tempo necessário para os meninos aprenderem as primeiras letras. Isto será o bjecto dos ensaios seguintes.

EDUCAÇÃO ELEMENTAR - Nº 6⁶

Disciplina das Eschololas. Premios

Neste artigo temos de observar tres cousas; os premios, os castigos, e a averiguação das faltas. Nas eschololas mui numerosas faz-se summamente difficil ao Mestre attentar por estas cousas com a necessaria exactidão; e o methodo, que sobre isto se tem adoptado nas novas eschololas, tem a grande vantagem de obviar todas as difficuldades, facilitar o trabalho do mestre, e melhorar muitíssimo a condição moral dos discipulos.

Ninguém ignora quam grande seja o estimulo da emulação em todas as idades do homem; e quanto os prêmios de distincção servem para despertar a energia do espirito, em uma louvável competencia: os premios pois detas eschololas são fundados nestes princípios, e a experiencia tem amplamente demonstrado a sua utilidade.

A leitura e escripta dos meninos ésta sujeita, como temos visto, á inspecção constante do subdecurião da classe; muitas vezes he examinada pelo decuriaõ geral; e o mestre de vez em quando attende também ás classes. Segundo o resultado desta constante inspecção, são os meninos collocados na sua classe pelos números 1, 2, 3, &c. tirando-se a precedencia unicamente do seu merecimento; e os números estão pintados em um pedacinho de papelaõ, que o menino traz pendurado ao botaõ da vestia; e logo que qualquer menino excede ao que lhe fica superior, dando-lhe quinão em alguma resposta, muda o lugar com elle e toma-lhe por consequencia o seu numero. Assim, por exemplo, se o menino Nº 7, não pôde responder a uma pergunta; e o menino Nº8, respondeo a ella certo, este toma logo o Nº

⁶*Correio Braziliense*. Miscellanea. Londres, vol. XVII, nº 100, setembro de 1816, p. 468- 472.

7, e dá ao que tinha o N° 8. O menino que obtém ser o N° 1, traz, além do N° uma tira de couro dourado, aonde, está escripta a palavra merecimento; ou merecimento em ler, merecimento em escrever, merecimento em arithmetica; conforme for o genero, em que elle se houver distinguido. Esta distincção honorifica tambem se perde perdendo o N°, o que succede logo que outro lhe quináo. Os meninos ordinariamente se deleitam com estes signaes de approvaçãõ, e trabalham ás invejas uns dos outros para obter e conservar.

Quando os meninos acabam a lição entregam os seus N°, e marcas de distincção ao decuriaõ; porem aquelles meninos que tem além disto recebido o premio extraordinário de trazer certa pintura ao pescoço, grudada n'um papelaõ, tem jus, quando a entregam ao decuriaõ, depois da lição, para receber outra pintura similhante, que fica sendo sua: premio que muito satisfaz aos meninos mais novos, e he mui ambicionada de todos.

Estas pinturas, além de servirem de premio, são também outra fonte de instrucção, pelas inscriçõens nellas escriptas, contendo sentenças moraes, que os meninos se esforçam em ler e entender; e explicar uns aos outros. Os prêmios de brincos, como pioens, cavallinhos, &c. não são tão próprios; porque satisfazem os meninos naquelle genero até que ficam saciados; ao mesmo tempo que nas pinturas se recebe grande variedade de liçoens e de divertimentos, que podem mudar em cada premio; e com o mesmo custo nas estampas, sempre mais baratas, do que qualquer outro objecto que se escolha para premiar os meninos.

Algumas das estampas são feitas por maneira, que se podem cortar em varias partes, e dar cada uma dellas a differentes meninos, com igual satisfação delles; de maneira que a mediocre somma de um shilling, ou 15 reis, chega para dar cem premios destes.

Também se dão premios unicamente de escriptos, em pedacinhos de papel, aonde está impressa uma passagem em verso ou prosa, historia, &c.; premio mui interessante pela applicação, que excita no menino para o ler.

A distribuição destes prêmios, nas escholas numerosas, não póde deixar de ser feita pelos decurioens; e pelo que respeita o lêr e contar, facilmente póde o decuriaõ decedir do merecimento relativo dos meninos; porque tem a regra geral de fazer mudar para o lugar do que responde errado o primeio seu inferior, que lhe deo quináo. Na comparação do merecimento da escripta, porém, este trabalho he mais difficil; e por isso devem os mestres ter grande cuidado em escolher meninos de bom discernimento, para serem decurioens, e distribuirem os premios, na classe da escripta. Nas escholas pouco numerosas poderá o mestre fazer esta inspecção da escripta de todos os discipulos; porém he isso impossível em

grande multidão de meninos, pelo que em taes casos o mestre se limitará á boa escolha de decurioens, e a examinar de vez em tempos, se os decurioens decidem com justeza do merecimento comparativo da escripta dos discípulos.

Em algumas escholas ha ainda outra sorte de premio, que he em dinheiro; distribue-se este aos meninos que sobresâem, dando-lhes um bilhete, em que está escripto o valor do premio; por exemplo 5 reis, 10 reis, &c.; o menino que continûa por tres ou quatro vezes, sem perder o seu N^o 1, da classe, recebe este bilhete; mas se outro lho tira pelo exceder, antes de chegar ao determinado numero de vezes, caso o torne o primeiro a alcançar, principia a contar do novo as vezes, que lhe necessario para obter o premio, que lhe he pago, apresentando o bilhete ao mestre, com a certidã do decuriaõ. Este premio os limitam ordinariamente â classe de arithmetica.

A emulação nestas escholas não só se applica como estimulo entre menino e menino na mesma classe, mas entre uma classe e outra classe; no que se interessa ja a competencia dos decurioens, em procurar o adiamento de suas respectivas classes, e exista um espirito de partido, trabalhando todos os meninos em sustentar a honra da distincção de sua classe.

A classe mais adiantada occupa o mais honrado lugar na eschola; cuja honra não consiste em outra cousa, senã em que aquelle lugar he designado como tal; bem como os numeros entre meninos de uma classe. A classe que excede a outra occupa o seu lugar de preferencia; e a decisã tem lugar examinando a escripta de todos os meninos de uma classe, com todos os meninos de outra; fazendo a comparaçã de dous; vendo no fim em qual das classes houve maioridade nas preferencias.

O espirito de partido e de corporaçã he tão sensivel nestes exemplos, que ordinariamente se observa ser maior a alegria dos meninos, na elevaçã de sua classe sobre outra, do que na preferencia individual, que obtem, sobre o companheiro da mesma classe: a industria, portanto, que este methodo excita, he proporcional ao efeito do estimulo; e summamente vizivel nos esforços dos decurioens, em excitar cada um os meninos de sua classe, já com reproches aos remissos, já com louvores aos applicados.

Quando este concuso tem lugar, he tal o interesse dos decurioens, que não cuidariaõ de outra cousa se os deixassem, pelo que estes exercícios se fazem mais raras vezes; para evitar o pôr a eschola em demasiado fermento. Ordinariamente os arbitros saõ tirados dos mesmos meninos mais provectos em numero de doze, e presididos pelo mestre. Os meninos escolhidos para esta funcção de juizes do factu, ou como lhe chamam nos tribunaes da Inglaterra, para jurados, inspira aos meninos certo ar de importancia, que os move a decidir com a maior rectidã que pôdem, e

tende consideravelmente a destruir um dos piores vícios da educação tanto publica como particular, que he o habito de mentir, para occultar as faltas de seus camaradas.

Nas eschololas ordinarias o mestre parece ser um ente de ordem differente, e portanto há entre os meninos uma conspiração geral para enganar; daqui vem esta dissimulação taõ geral na infancia, que suffoca muitas vezes as sementes das mais elevadas virtudes. E se a principa vantagem da educação publica he, apresentar uma imagem da Sociedade, não póde ésta vantagem ser completa, sem que as differentes relações de superiores e inferiores, julgados e julgadores, sejam practicadas entre os meninos: pelo contrario a unica differença entre mestre e discipulos, só traz á idea obediencia cega, um proceder de escravo, um temor do despotismo, d'onde se deve seguir a dissimulação, a mentira, e outros vícios, que produzindo habito na infancia, nem ainda a maior reflexão da idade propecta chega a poder remediallos.

O merecimento e não o capricho do Mestre he o meio da promoção; e a authoridade dos decurios e dos arbitros, são os aneis da cadeia, que ligam os superiores aos inferiores, pelos lugares intermediarios, a que todos tem o direito de aspirar; e essa consideração diminue o pezo da authoridade, ao mesmo tempo que o desejo de ser a ella promovido estimula o zêlo; e a rotação dos empregos, obtidos segundo o merecimento, e por arbitros imparciaes, destróe a tendencia aos odios, e abhorrecimento do mestre; tam geral n'outras eschololas.

EDUCAÇÃO ELEMENTAR - Nº 7⁷

Disciplinas nas Eschololas. Castigos

Os principaes delictos, que os meninos commettem nas eschololas, provém de sua viveza, e actividade de disposição. Poucos meninos obram mal, só por amor d'obrar mal: os meninos procuram naturalmente com avidez tudo quanto lhes he agradável; e diz Mr. Lancaster que sempre achou, depois de longa experiencia como mestre de eschola, que os meninos procuram com igual avidez o estudo, quando este he associado a prazeres innocentes e á emulação. Assim os premios, e não os castigos, são o principal estímulo de que se usa nestas eschololas; mas nem por isso se abandona inteiramente o meio do castigo, para reprimir a disposição viciosa dos meninos.

⁷ *Correio Braziliense*. Miscellanea. Londres, vol. XVII, nº 101, outubro de 1816, p. 468-472.

A extrema vigilancia, que há nestas eschololas, previne os delictos, e por consequência evita a necessidade de os castigar. Os muitos decurioens e subdecurioens servem de ter os meninos sempre empregados, tirando-lhes a occasião de se protar mal; e estes decurioens trabalham por se fazerem irreprehensíveis, para conservar assim, com o direito de reprender os outros, a superioridade de character, assim como tem superioridade de lugar.

Consideraremos pois aqui tres cousas: primeira, o modo porque nestas eschololas se indagam os delictos; segunda, as formalidades que precedem a imposição do castigo; e terceira em que consistem esses castigos.

O decuriaõ deve constantemente olhar para todos os meninos da classe que está a seu cuidado; e fazer assento de qualquer menino que observe estar vadio, ou distrahido, ou distrahindo os outros. Logo que o decuriaõ descubra um destes crimes deve fazer a accusaçãõ; e para evitar o rumor usam de bilhetes impressos aonde estão escriptos os diferentes delictos; por exemplo - “ Vi este menino vadiando,” – ou “Vi este menino fallando com os outros,” &c. Cada um destes billhetes tem em cima o numero da classe. Este bulhete he entregue ao mesmo delinqüente, o qual he obrigado a levalllo ao mestre.

Nos casos de pouca importancia, como são, por exemplo, vir tarde para a eschola, falta de aceio, ser priguiçoso, não prestar atençaõ ao que faz, fallar com os companheiros e distrahilllos, &c.; o Mestre ou seu ajudante passam a dar o castigo competente; o qual consiste, em taes casos na reprehensãõ, pretericaõ do lugar, &c. Mas se a natureza do delicto he tal que exige maior severidade de castigo, entãõ a formalidade tanto do conhecimento do delicto, como da imposição da pena, he naturalmente differente.

Nos delictos mais graves, como são mentir, furtar, ser desbocado, dar nos companheiros, portar-se insolentemente para com os decurioens, &c.; se escreve o nome do menino delinqüente n'um livro de capa negra; e o exame do delicto he entãõ feito com circumspeccãõ.

Todas as semanas se nomea um jurado de meninos, composto dos decurioens, e ajudantes, e de certo numero dos discipulos tirados de cada classe. Este jurado se ajuncta debaixo da presidencia do Mestre, e, quando he possivel, na presença de um ou mais dos governadores ou Proprietarios da Eschola. O menino accusado he couduzido anté este jurado; ali se lhe lê a accusaçãõ, ouve-se a sua defeza, os meninos, que tem que dizer alguma cousa a seu favor, são também ouvidos; e dahi passa-se a votos, votando primeiro os mais moços. O Mestre recolhe os votos, e declara a sentença nessa conformidade.

A experiência tem provado, que os meninos mostram em semelhantes occasioens uma justiça, que he sempre superior á parcialidade que poderiam sentir por seus camaradas; e se enchem de tal elevação, vendo-se exercitar o officio de juizes, que nada os faz desviar do seu dever. Nem daqui resulta que os meninos adquiram o habito de serem denunciantes; porque os accusadores óbram em razão de seu officio: nem ha porque as acusaçoens sejam falsas, visto que todos se observam uns aos outros: nem por que desejem fazer mal uns aos outros; porquanto mutuamente são entre si juizes e julgados. Assim não são os meninos nestas escholas discipulos temerosos ante a ferula do mestre, mas sim concurrentes occupados a distinguir-se como rivaes: o trabalho he um brinco, a sciencia uma luta, a autoridade uma recompensa.

A qualidade dos castigos he proporcional á natureza dos delictos; porém sempre tendo em vista mais a afflicção do espirito, pela idea da vergonha do crime; do que executando crueldades com a dor phisica dos castigos corporaes.

Quando a reprehensão deixa de produzir effeito por ser muitas vezes repetida, se põem ao pescoço do menino um pedaço de páo, com que volta para o seu assento. Se este castigo não basta, ha uma especie de grilhão de páo que se põem n'uma perna; e ás vezes se põem dous ou tres, de maneira que o menino tem difficuldade em andar: neste estado he obrigado a andar duas ou tres vezes ao redor da salla, e mostrar-se a seus condiscipulos; de maneira que o delinqüente se acha feliz em ver-se livre daquelle trabalho, e voltar á sua occupaçaõ ordinaria. Algumas vezes se põem os grilhoens em ambas as pernas, e por fim se lhe ata tambem um braço; e este castigo he mui próprio aos rapazes, que deixam sem necessidade os seus lugares para ir vadiar.

Outro castigo mais aspero he metter o menino em uma gaiola, que se suspende no meio da salla, por meia hora, ou uma hora, segundo a sentença; ali serve elle de exemplo visível aos demais; e por isso he o mais sensível castigo que se pôde dar ao menino, que tem chegado á classe de decuriaõ.

Os meninos, que reitéram suas culpas são todos junctos n'uma cadea pelo pescoso; e assim se obrigam a andar para tras no meio da eschola; castigo que lhes he ignominioso, quando se dá ao mesmo tempo em que outros estão recebendo premios.

Alem disto ha labeos, que se penduram ao pescoço dos meninos, e em que se descreve o seu crime; e tambem uma mitra de papel com a conveniente inscripção. A isto se chama proclamar o delicto em publico.

Se o menino vem para a eschola çujo; uma das meninas vem lavar-lhe a cara em frente de toda a eschola; e he instruida a dar-lhes alguns

bofetoens, um só castigo desta sorte faz que os meninos venham todos limpos para a escola por todo o mez seguinte.

Há também outro castigo que he a prizaõ, depois que se acaba a escola; este castigo porém tem um inconveniente; e he, que para prender os delinquentes he preciso demorar tambem na escola ou o mestre, ou alguns dos melhores discipulos e decurioens.

A variedade porém destes castigos não somente serve para punir os differentes crimes, mas tem a vantagem de novidade, com o que se fere mais a imaginação dos meninos. Um só castigo, qualquer que sêja, sendo muitas vezes repetido, faz-se familiar, e perde o seu effeito: só a variedade pôde continuar o poder da novidade.

He porém necessário ter bastante cuidado em applicar constantemente a mesma qualidade de castigo ao mesmo gráo de delicto; porque isto convence os meninos da justiça de suas sentenças.

Mr. Lancaster observa, com razão, que os meninos de grande vivacidade, e esperteza, que se mostraram mais inquietos em consequência de seu temperamento feroso, eram os mais proprios para decurioens, aonde os deveres de seu lugar davam pleno emprego á sua actividade, em vez de a applicar a fazer mal.

O castigo mais exemplar, que se usa nestas escolas he se *Baixá de tres caudas* (tem-se inventado nomes para os differentes castigos; o que he mui útil, e deve ser apropriado ao genio e rifoens de cada língua.) Ha para isto nas escolas um certo vestido que se mostra como cousa mui ridicula; e o menino sentenciado a este castigo, toma o tal vestido, e senta-se em um lugar conspicuo da escola, com um labeo em letras grandes chamando-lhe o Baixá de tres caudas.

Muitos castigos desta natureza se podem inventar, segundo as circumstancia do paiz, ideas do tempo, e natureza dos crimes; em vez de recorrer á crueldade da palmatoria ou dos açoites, que tem consequencias funestas na saude dos meninos, e não produzem a efficacia dos castigos, que opéram no espirito dos discipulos.

Em uma palavra, na educação da mocidade he necessario dirigir o espirito, e não atemorizallo: a pena corporal inspira terror, a pena espiritual conduz á reflexão: a dôr phisica he temporaria; a afflicção moral he duradoira: a obstinação resiste ao soffrimento do corpo, mas o ente que reflecte cede á igonominia da opiniaõ.